

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PIORANDO O MUNDO PARA ELES TAMBÉM

A taxa da mortalidade infantil no Rio de Janeiro voltou a subir a níveis preocupantes. Estudo conjunto da Fundação Oswaldo Cruz e Secretaria de Saúde do Estado mostra que o número de crianças mortas, por 1000 nascidas, aumentou, a partir de 1986. A deterioração da qualidade de vida e a crise econômica são apontadas como as principais razões deste aumento. "Não houve melhoria nas condições de vida ou aumento no rendimento mensal das famílias do Grande Rio. As dificuldades de alimentar e medicar as crianças continuam", afirma a médica superintendente de Saúde Coletiva da Secretaria de Saúde.

Para a Secretaria de Saúde do Estado, o que mais impressiona no referido estudo são as diferenças entre as áreas da Região Metropolitana do Rio. Há motivos de sobra para a preocupação. Das 7107 mortes registradas em 1986, entre crianças menores de 1 ano, no Grande Rio, 230 (3,2%) ocorreram na Zona Sul do Rio, enquanto 2764 (39%) na Baixada Fluminense. Além das diferenças no nível de vida dos moradores das duas regiões, a má distribuição de hospitais é mais uma agravante para o contraste. Dos 12 hospitais do Inamps do Estado do Rio, 11 ficam na capital. A Baixada Fluminense tem 50 clínicas particulares credenciadas pelo Inamps, mas, por exemplo, apenas 3 ficam em Nilópolis, município com maior índice de mortalidade infantil da Região Metropolitana.

Ao lado do filho Carlos Henrique, de 2 anos, internado com pneumonia, o vendedor ambulante Sebastião Pinto recorda a morte do outro filho Marcelo, há 4 anos: "Ele tinha 5 meses, teve pneumonia e até hoje não me conformo com a sua morte. Estou atento ao tratamento de Carlos Henrique, para não passar pelo mesmo sofrimento". Sebastião mora em Comendador Soares, bairro carente de Nova Iguaçu. Os problemas do bairro vão desde a falta de saneamento e coleta de lixo até ausência de postos de saúde: "A gente vive apertado de dinheiro e às vezes deixa de comer para alimentar o neném. Como as condições de vida aqui são muito difíceis, as crianças devem ter, pelo menos, alimentação e medicamentos". A família sobrevive com o salário mínimo.

Na clínica infantil Pronil, em Nilópolis, são internadas cerca de 400 crianças por mês. O médico diretor explica que o alto índice

de mortes na clínica (cerca de 25 crianças por mês) é porque elas já são internadas em estado muito grave, "depois que passam por outros hospitais". E muitas vezes ele tem que cuidar do enterro das crianças, porque os pais não têm recursos. "Eles vêm aqui, vêem a criança morta e vão embora. Nós então avisamos ao juizado, conseguimos o atestado de óbito e nos cotizamos para comprar um caixão (Dados do JB 13-6-89). E no mesmo jornal (4-6-89), o arquiteto Oscar Niemeyer tece considerações sobre a iniquidade social brasileira e a discriminação entre ricos e pobres, que vai fazendo crescer o desamor: das periferias urbanas, das baixadas humanas e "do alto dos morros, nossos irmãos mais desfavorecidos olham a cidade como área inimiga, vendo, no brilho de seus luxos e na exibição de seus privilégios, a razão da miséria que os persegue e aniquila. Os assaltos, antes mais moderados, vão se tornando violentos. Já não basta roubar, mas exibir a revolta que trazem no peito".

"As classes dominantes se organizam. Os mais ricos constroem verdadeiras fortalezas, contratam equipes de guarda-costas, adquirem os artefatos mais sofisticados. Entre eles, os mais modestos tentam segui-los, com seus altos muros de concreto e ferro... A divisão de classes se completa e um ambiente de revolta cresce ostensivamente. Todos se armam, como se uma guerrilha urbana os ameaçasse... Os senhores, os donos do dinheiro, cada vez mais ricos, não se envergonham de frequentar os restaurantes de luxo, onde pagam, por um prato, o salário de um trabalhador".

"Uma mistura de ignorância e futilidade os acompanha... Eles desprezam a miséria, que vive pelos morros e baixadas da cidade, os que passam fome, porque eles são ricos demais". *A Folha*: Plantamos sementes de tempestade e queremos colher brisa suave. Se eu pioro o mundo, pioro o mundo para mim também. Ou caminhamos para a convivência social que produz a vida para todos, ou permaneceremos e agravaremos a sociedade que ameaça a vida de todos, também daqueles que acham que estão protegidos atrás de seus privilégios fechados. A morte dos pobres vai engasgar, cada vez mais, suas gargantas, e botar água suja em seus uísques importados. (F.L.T.)

IMAGEM PARA O MINISTÉRIO

1. Inhô não, ninguém pode. Aqui in casa todo o muno é banguela. Quano os minino ranca os dente de leite, de com pouco nasce os outro, mais porém tudo bichado, qui fais pena. Ai o jeito é mermo levá pro INPS, pru mode rancá tudo. Agora dentista mermo, nós nessa casa nunca num fomo no dentista, não sinhô. Por que não, minha senhora? Seu moço, bem aqui eu gostava de fechá essas cancela sem dente, mais porém cadê dinheiro? O jeito é nós güentá, inté Deus dá um jeito nessa misera. Quem me dera i no dentista!

2. Enquanto a Mãe fala de dente e dentista, a filharada de 10 a 15 se ajeta em torno dela, pru mode uvi (diz) umas coisa qui o Ministerio mandou os moço pruguntá. Após é o qui tava le dizeno, mais o mió é vosmecês isperá inté o Pai deles vortá do trabaio. Ai vosmecê vão oiá as boca de todo muno pra gozá da gente qui tudo é mermo banguela, um mais pió do que os outro. E ri um riso gostoso e largo que envergonha nosso bem-estar. Repórteres e pesquisadores olham o relógio, entreolham-se. Vamos esperar?

3. Esperaram. A dona da casa oferece um suco de maracujá (é daqui do quintá mermo... café, hm! quem pode, tá pela hora da morte) e continua, numa linguagem sem gramática, dando trelas à língua, para gozo dos visitantes. Quanta esperança. Quanta resistência. Quanta criatividade. Pelas cinco e meia chega seu Horaço que se espanta de tanta gente. Informado, pode inzaminá. Abre a boca. Nem um dente. Sua idade? Seu moço, tou berando os trinta. E sem um dente na boca? É a vida, meu sinhô. E despois: pra que dente sem comida? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

VOCACÕES SACERDOTAIS: O TEMA

• A importância do tema "vocações sacerdotais" para a Igreja universal e para a Igreja particular nasce do fato de Jesus Cristo mesmo ter instituído a Eucaristia e o sacerdócio, na última Ceia, na véspera de sua Paixão, Morte e Ressurreição.

• O ministro da Eucaristia, aquele que consagra o pão e o vinho no Corpo e no Sangue do Senhor é o sacerdote legitimamente ordenado pela Igreja, na linha da sucessão apostólica, na linha de Jesus Cristo. Da posição do bispo e do padre em relação à celebração dos Sacramentos, dos quais o máximo Sacramento é, sem dúvida, a Eucaristia, e em relação à Palavra de Deus que está orientada para a Eucaristia, decorre a necessidade

de assumirmos com intensidade a oração pelas vocações sacerdotais.

• Esse dever eclesial é tanto mais importante porque Jesus Cristo mesmo se empenha com palavras claras em nos fazer apóstolos das vocações sacerdotais. Antes da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio na Quinta-Feira Santa o Mestre já nos tinha colocado diante dos olhos uma realidade concreta do Povo de Deus. Escutemos a narração de Mateus (Mt 9,35-37) que não se refere ao fim dos tempos mas à caminhada histórica da Igreja:

• "Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando a boa-nova do Reino e curando todas as doenças

e enfermidades. Ao ver a multidão, ficou profundamente penalizado, porque estava fatigada e caída em terra como ovelhas que não têm pastor. Disse então aos discípulos: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos; peçam, pois, ao dono da seara envie trabalhadores para sua seara".

• A preocupação com os mensageiros da boa-nova, com os trabalhadores da colheita do mundo — esses que são chamados para o anúncio do Reino — enche o coração de Jesus. E Ele expressamente transmite à Igreja essa preocupação fundamental que toca a própria essência da evangelização e do Reino. Não é possível ignorar a palavra de Jesus. Não é possível minimizá-la no seu contexto salvífico. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.


Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.

Missa "A COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ", CF-89; CNBB.

(Não esquecer de, em algum momento da Celebração, homenagear os pais).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Pelo batismo fui chamado a cooperar na salvação. Deus quer de mim que livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: Continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

(Saúda espontaneamente a Comunidade, acolhendo a todos).

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Festejamos, hoje, o Dia dos Pais. Festa que não deveria ser só neste dia, mas o ano todo. Cada dia é dia de homenagear aqueles que, muitas vezes, não têm o direito de estar com seus filhos, vê-los crescer e se tornarem adultos. A maior parte dos pais sai de casa de madrugada para trabalhar, ou procurar trabalho, e só retorna tarde da noite. E seus filhos, ele os encontra dormindo. Na liturgia deste domingo, queremos celebrar os pais, tantas vezes esquecidos, mas que nunca esquecem aqueles que dependem deles para viver.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, no rosto cansado dos pais, que levam o dia inteiro na luta pela vida; nos ombros caídos e no olhar triste do pai desempregado; do pai que sofre por ver seus filhos com fome, está a marca do pecado pessoal e social. Peçamos perdão a Deus, pelas vezes em que esquecemos que somos seus filhos e deixamos de ver no próximo um irmão. (Pausa para revisão de vida).

P. Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova!

2 — A Folha — Nº 920


6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai: dai-nos, cada vez mais, um coração de filhos, para alcançarmos, um dia, a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Punindo os opressores e libertando o Povo, Deus mostra sua opção preferencial. Ele nos chama a viver na liberdade dos filhos de Deus.

Leitura do livro da Sabedoria (18,6-9): "A noite da libertação foi anunciada aos nossos pais bem antes que acontecesse, para que se sentissem encorajados, sabendo com certeza em que promessas tinham acreditado. Assim, ela foi esperada por teu povo como salvação para os justos e como perdição para os inimigos: pois, enquanto castigavas os nossos adversários, tu nos cobrias de glória, chamando-nos a ti. Por isso, os piedosos filhos dos justos ofereciam sacrifícios às escondidas e, combinando entre si, puseram-se de acordo sobre esta lei divina: que os santos iriam participar solidariamente dos mesmos bens e dos mesmos perigos. E eles já antecipavam os cânticos de seus pais". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 32)

C. Somos felizes, porque é chegada a noite da libertação. Nada nos deterá, porque temos o Senhor que é nosso Deus. Confiantes lhe damos a nossa resposta de fé, amor e esperança:

Bem-aventurados são os mansos, pois a terra de Deus herdarão!

Sl. 1. Ó justos, alegrai-vos no Senhor! / Aos retos fica bem glorificá-lo. / Feliz o povo cujo Deus é o Senhor / e a nação que escolheu por sua herança!

2. O Senhor pouso o olhar sobre os que o temem / e que confiam, esperando em seu amor, / para, da morte, libertar as suas vidas / e alimentá-los quando é tempo de penúria.


3. No Senhor nós esperamos confiantes / porque ele é nosso auxílio e proteção! / Sobre nós venha, Senhor, vossa graça, / da mesma forma que em vós nós esperamos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Somos chamados a viver a vocação cristã. A fé é nossa resposta obediente ao chamado de Deus. Ela é a certeza de que o Reino já está no meio de nós.

Leitura da Carta aos Hebreus (11,1-2. 8-19): "Irmãos: a fé é uma antecipação do que se espera, prova de realidades que não se vêem. Por ela, os antepassados foram aprovados. Pela fé, Abraão obedeceu ao chamado e partiu para uma terra que devia receber como herança e partiu sem saber para onde iria. Pela fé, ele residiu como estrangeiro na terra prometida, morando em barracas com Isaac e Jacó, os co-herdeiros da mesma promessa. Pois esperava a cidade com alicerces, da qual o arquiteto e construtor é o próprio Deus. Pela fé, também Sara, apesar da idade avançada, se tornou capaz de ter filhos, porque considerou fiel o autor da promessa. É por isso também que de um só homem, já marcado pela morte, nasceu a multidão "comparável às estrelas do céu e inumerável como a areia da praia". Na fé, todos estes morreram sem ter obtido a realização da promessa, mas depois de tê-la visto e saudado de longe e depois de se terem reconhecido estrangeiros e peregrinos nesta terra. Os que falam assim demonstram que estão buscando uma pátria, pois se tivessem em mente aquela que deixaram, teriam tido tempo de voltar para lá. Aspiram, então, por uma pátria melhor, isto é, a pátria celeste. Pois preparou-lhes uma cidade. Por isso Deus não se envergonha deles, ao ser chamado o seu Deus. Pela fé, Abraão, posto à prova, ofereceu Isaac; ele, o depositário da promessa, sacrificava seu filho único, do qual havia sido dito: "É por Isaac que uma descendência lhe será assegurada". Mas ele dizia: Deus tem poder até também de ressuscitar os mortos. Assim, numa espécie de parábola, reencontrou o seu filho". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Salve, ó Cristo, imagem do Pai, Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade que por nós há de ser transmitida!

Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: "Eis meu Filho muito amado, escutai o que ele diz!"

11 EVANGELHO

C. O Pai exige de nós a mesma fidelidade que exigiu de seu Filho Jesus. É preciso que estejamos de "mangas arregaçadas e lâmpadas acesas, porque Ele vai chegar a qualquer hora".

P. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (12,32-48).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: "Não tenha medo, pequenino rebanho, pois foi da vontade do Pai dar a vocês o Reino. Vendam os seus bens e dêem esmola. Façam bolsas que não estraguem, um tesouro no céu que não perde seu valor: ali o ladrão não chega nem a traça rói. Porque onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração. Estejam com as mangas arregaçadas e com as lâmpadas acesas. Sejam como homens que estão esperando seu senhor voltar da festa de casamento: tão logo ele chegar e bater, eles imediatamente vão abrir a porta. Felizes os empregados que o senhor encontrar acordados, quando chegar. Em verdade eu lhes digo: Ele mesmo vai arregaçar as mangas, fazê-los sentar à mesa e passando os servirá. E caso ele chegue à meia-noite ou às três da madrugada, felizes serão se assim os encontrar! Mas fiquem certos: se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão iria chegar, não deixaria que arrombasse a sua casa. Vocês também, estejam preparados! Porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos o esperarem". Então Pedro disse a Jesus: "Senhor, estás contando esta parábola só para nós, ou para todos?" E o Senhor respondeu: "Quem é o administrador fiel e prudente, que o Senhor vai colocar à frente do pessoal de sua casa, para dar a comida a todos na hora certa? Feliz o empregado que o patrão, ao chegar, encontra fazendo isso! Em verdade, eu afirmo a vocês: o Senhor lhe confiará a administração de todos os seus bens. Porém, se aquele empregado pensar: 'Meu patrão está demorando' e começar a surrar os criados e as criadas, a comer, beber, e se embriagar, o Senhor daquele empregado chegará num dia inesperado e numa hora imprevista. O Senhor o expulsará de sua casa e o fará participar do destino dos infiéis. Mas aquele empregado que, conhecendo a vontade do Senhor, não estava preparado nem agiu conforme a sua vontade, será chicoteado muitas vezes. Porém, o empregado que não sabia e fez coisas que merecem castigo, será chicoteado poucas vezes. A quem muito foi dado, muito será pedido; a quem muito foi confiado, muito mais será exigido! Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi cru-

cificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na Santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, "a noite da libertação foi anunciada". Estejamos prontos, "porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos esperamos". Peçamos ao Pai a fé em suas promessas e vigilância ativa, enquanto aguardamos a sua vinda:

L1. Pela Igreja, a fim de que esteja, como Abraão, pronta a deixar tudo para seguir o seu Senhor, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelos religiosos, para que sejam fiéis a sua opção, vivendo em uma verdadeira pobreza evangélica, sendo sinais do Reino de Deus no mundo, rezemos ao Senhor:

L3. Pelos que vivem na abundância dos bens econômicos, para que saibam servir-se de suas riquezas com maior responsabilidade em favor dos pobres, rezemos ao Senhor:

L4. Por todos nós reunidos em assembléia, para que, livre e gratuitamente, coloquemos nossos dons a serviço dos irmãos, como prova de comunhão fraterna que celebramos na Eucaristia, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, que nos chamastes a fazer parte do vosso Reino, concedei-nos viver a nova fraternidade, dando livremente o que temos àqueles que estão em necessidade. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.

2. Fale o povo pela rádio, animando o caminante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.

3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete apenas ao sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos!

Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DE COMUNHÃO



Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda a tentação, da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver.

2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"

3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!

4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!

5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus nosso Pai, que o Pão da Vida, que comungamos, nos traga a salvação e nos mantenha na verdade. Por nosso

Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Num mundo onde milhões de pessoas clamam por direitos e dignidade, por partilha fraterna dos dons e dos bens, é nosso dever de cristãos deixar de muito palavreado, arregaçar as mangas e lutar pela transformação deste mundo em terra de irmãos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Ó Pai, somos nós o povo eleito que Cristo veio reunir! (bis)

1. Pra viver da sua vida: Aleluia! O Senhor nos enviou: Aleluia!

2. Pra anunciar o Evangelho: Aleluia! O Senhor nos enviou!

3. Pra construir um mundo novo: Aleluia! O Senhor nos enviou!

4. Pra caminhar na esperança: Aleluia! O Senhor nos enviou!

5. Pra ser sinal de salvação: Aleluia! O Senhor nos enviou: Aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dt 10,12-22; Sl 147; Mt 17,22-27. /

3ª-feira: Dt 31,1-8; 32,3-12; Mt 18,1-5.10.

12-14. / 4ª-feira: Dt 34,1-12; Sl 66; Mt

18,15-20. / 5ª-feira: Js 3,7-10a.11.13-17; Sl

114; Mt 18,21-19,1. / 6ª-feira: Js 24,1-13;

Sl 136; Mt 19,3-12. / Sábado: Js 24,14-29;

Sl 16; Mt 19,13-15. / Domingo: (Assunção)

— Ap 11,19; 12,1.3-6a.10ab; Sl 132; 1Cor

15,20-26; Lc 1,39-56.

IRMANDADES DE BRANCOS, IRMANDADES DE NEGROS

Valéria Rezende

As autoridades da Igreja colonial não ficavam nada contentes com a situação de independência dos leigos, em coisas da religião. Também não aceitavam que fosse o Rei, e não o Bispo, quem devia aprovar ou não a fundação das irmandades. Os vigários das paróquias tentavam meter-se e controlar as irmandades. Mas, sendo elas favoráveis ao Rei, este apoiava a independência das irmandades diante da hierarquia da Igreja, e os padres acabavam por se sujeitar à autoridade dos leigos. Era principalmente a riqueza, que garantia a independência da irmandade. Por isso, todas elas se esforçavam por conseguí-la. Procuravam construir um patrimônio que desse lucros para a irmandade. Quase todos tinham casas e escravos para alugar, e as irmandades dos brancos ricos funcionavam como bancos, emprestando dinheiro a juros até mesmo à Administração Colonial.

Essa riqueza era ostentada com orgulho pela irmandade, nas suas festas e procissões, cada uma procurando aparecer mais do que as outras. Os estatutos das irmandades eram muito exigentes quanto aos costumes e comportamento dos irmãos, e aquele que levasse

uma vida escandalosa deveria ser expulso. Ser expulso de uma irmandade era pena muito grande naquele tempo, pois colocava a pessoa fora da vida social, mal visto por todos. Desse modo, as irmandades contribuíam para impor uma certa ordem moral na vida relaxada da Colônia, mesmo que esses estatutos não fossem cumpridos com rigor e que se fechassem os olhos para muitos abusos por parte dos irmãos. Essa função das irmandades também interessava ao Rei.

Outra influência importante dessas associações religiosas foi no desenvolvimento das artes na colônia. Seu desejo de ornamentar ricamente suas igrejas e de abrilhantar suas festas fez com que se desenvolvessem grandes artistas, escultores, pintores e músicos, cujos serviços as irmandades contratavam, principalmente em Minas Gerais. Isso tornou possível o crescimento de uma classe de trabalhadores que não eram nem ricos proprietários e nem escravos, formada pelos artistas e artesãos, sobretudo mulatos e negros forros, isto é, que tinham se libertado da escravidão. Com o tempo, a maioria das irmandades foi entrando em decadência, deixando de lado as

atividades religiosas, a preocupação espiritual e a ajuda mútua entre os irmãos, e passando a se ocupar apenas das rivalidades e ostentação de riqueza, nas procissões e festas. Isso fez com que muita gente se desinteressasse e abandonasse as associações; e, quando as minas começaram a fornecer cada vez menos ouro e diamantes, também a riqueza das irmandades começou a decair.

Naturalmente, os brancos ricos não poderiam aceitar formar irmandades junto com os negros, principalmente os escravos. Não podiam aceitar os negros como seus irmãos e iguais. Para justificar a dominação e a injustiça que faziam contra os homens de cor, os brancos diziam que os outros eram inferiores a eles, ignorantes, sem inteligência, sem moral, enfim, uma raça "inferior", que devia mesmo ser mandada pela raça "superior" dos brancos. Queriam que os próprios negros acreditassem nisso, para facilitar a exploração do seu trabalho. Aceitar irmãos negros nas irmandades dos brancos iria pôr idéias de igualdade na cabeça dos negros e atrapalhar os interesses dos senhores brancos. Não, os negros tinham que ficar fora, separados e abaixo dos brancos.

VIVER EM CRISTO

A VERDADEIRA SEGURANÇA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Palavra de Deus deste Domingo convida os cristãos a não colocarem sua esperança em falsas seguranças. Convoça-os a viverem sempre no serviço, à espera do Senhor.

A 1ª leitura mostra-nos o Povo de Deus a caminho para a Terra prometida, vivendo no provisório. Nesta caminhada o Senhor já os cobria de glória (Sb 18,3.6-9). O Senhor constituiu a sua segurança. A 2ª leitura fala da fé que tinham as grandes figuras do Antigo Testamento, sobretudo Abraão. Foi pela fé que, respondendo ao chamado, obedeceu e partiu para uma terra que devia receber como herança. Foi pela fé que viveu uma vida peregrina, pois esperava a cidade, cujo arquiteto e construtor é o próprio Deus (cf. Hb 11,1.2.8-19). No Evangelho, Jesus conforta o pequeno rebanho, dizendo: "Não tenhais medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado

do vosso Pai dar-vos o Reino". Que os discípulos assumam a atitude de desfazer-se de tudo para partilhar com o próximo, e assim garantir um tesouro inesgotável nos céus. São chamados a viverem na provisoriedade, como quem está à espera da chegada do seu senhor, que então os há de servir.

Pedro se questiona. O que será de nós, que deixamos tudo? Jesus lhe responde, por comparação, que quem muito dá, quem muito serve, muito há de receber (cf. Lc 12,32-48). As falsas seguranças colocadas pelas leituras são sobretudo as riquezas. Podem ser também os descendentes. A fama e o poder são outros tantos fatores que podem prender e escravizar o coração das pessoas. Importa buscar a verdadeira segurança. A mais importante, sem dúvida, é a fé em Deus, que se manifesta em Jesus Cristo. Ele levará os

cristãos a viverem neste mundo como lugar provisório, acreditando que o definitivo está no Senhor, está no Reino de Deus. A fé em Jesus Cristo os faz vender tudo e dar aos pobres. Claro que os cristãos também necessitam dos bens materiais para sustentarem a vida. Mas viverão sempre numa atitude de desprendimento (vender) e de serviço aos irmãos (dar aos pobres).

O verdadeiro tesouro, que lhes será tirado, é o Reino dos céus. A maneira de acumular um tesouro, que permanece, é assumir a atitude de vigilância, para perceber quando e como o Senhor está chegando, para colocar-se sempre ao seu serviço. Então o Senhor os servirá. Já terão a recompensa neste mundo: o Senhor os constituirá sobre todos os seus bens: é a participação nos bens do Reino. Tudo isso é celebrado na Eucaristia.

BÍBLIA, LIVRO DA CAMINHADA DO POVO

A Bíblia não caiu pronta do céu. Ela surgiu da terra, da vida do povo de Deus. Surgiu como fruto da inspiração divina e do esforço humano. Quem escreveu foram homens e mulheres como nós, preocupados em animar a fé em Deus e a prática da justiça: Por isso, eles falavam e argumentavam, para instruir os irmãos, para criticar abusos, para denunciar desvios, para lembrar a caminhada já feita e apontar novos rumos.

Alguns deles chegaram a escrever, eles mesmos, as suas palavras ao povo. Outros nem sabiam escrever. Só sabiam falar e animar a fé pelo seu testemunho. As palavras destes últimos foram transmitidas oralmente, de boca em boca, durante muitos anos. Só bem mais tarde, outras pessoas decidiram fixá-las por escrito.

As palavras faladas ou escritas de todos estes homens e mulheres contribuíram para formar e organizar o povo de Deus. Por isso, o povo delas se lembrou e por elas se interessou. Não permitiu que caíssem no esquecimento. Fez questão de distingui-las das palavras e gestos de tantos outros, que em nada contribuíram para a formação do povo, nem para a animação da fé e nem para a prática da justiça. Foi um longo processo. Muita gente colaborou. O povo todo se interessou.

Ora, a Bíblia foi surgindo do esforço comunitário de toda esta gente. Surgiu aos poucos, misturada à história do próprio povo de Deus. Resumindo, a gente pode dizer: a Bíblia nasceu da vontade do povo de ser fiel a Deus e a si mesmo, e da preocupação de transmitir aos outros e a nós esta mesma vontade de ser fiel. Eles diziam: As coisas do passado aconteceram "para servir de exemplo, e foram escritas para advertir a nós, para quem chegou à plenitude dos tempos" (1Cor 10,11). A Bíblia surgiu sem rótulo. Só mais tarde, o próprio povo descobriu, af dentro, a expressão da vontade de Deus e a presença de sua palavra santa.

Como é que um livro que surge da vida e da caminhada do povo pode ser, ao mesmo tempo, a palavra de Deus? Um agricultor resumiu a resposta nesta frase: "Deus fala misturado nas coisas: os olhos percebem as coisas, mas a fé enxerga Deus que nos fala! A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com a chuva: cai do alto, penetra no chão e acorda a semente, que produz a planta (cf. Is 55,10-11). A planta é fruto, ao mesmo tempo, da chuva e do chão, do céu e da terra. A Bíblia é fruto, ao mesmo tempo, da ação gratuita de Deus e do esforço suado dos homens. É palavra do Deus do povo e do povo de Deus!

Carlos Mesters

A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com o sol: seus raios invisíveis esquentam a terra e fazem crescer as plantas de baixo para cima. Pode ser comparada ainda ao vento, que não se vê. A Bíblia é fruto do vento invisível de Deus, que moveu os homens a agir, a falar ou a escrever. Até hoje, o Espírito de Deus nos atinge, quando lemos a Bíblia. Ele nos ajuda a ouvir e a praticar a palavra de Deus. Sem ele, não é possível descobrir o sentido que a Bíblia tem para nós (cf. Jo 16,12-13). O Espírito Santo não se compra nem se vende (cf. At 8,20), nem é fruto só de estudo. É um dom de Deus, que deve ser pedido na oração (cf. Lc 11,13).

Em vista da fidelidade de Deus a si mesmo, o povo foi fazendo uma seleção daqueles escritos, que eram considerados de grande importância para a sua caminhada. Assim surgiu uma lista de livros, reconhecidos por todos como sendo a expressão da sua fé, das suas convicções, da sua história, das suas leis, do seu culto, da sua missão. Lidos e relidos nas reuniões e nas celebrações do povo, os livros desta lista foram adquirindo, aos poucos, uma grande autoridade. Eram o patrimônio sagrado do povo, porque lhe revelavam a vontade de Deus. Daí vem a expressão *Escritura Sagrada*.